

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: abandono escolar e o uso da literatura de cordel como possibilidade de narrativa imagética de si

Kátia Schimidt Silva Pereira

Pedagoga, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, katiaschimidt@hotmail.com

Rodrigo Marques

Pedagogo, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, rodrigo30mar_@hotmail.com

Sheila Shunck Vieira Lyrio

Pedagoga, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, sheilashunck@gmail.com

Maria Riziane Costa Prates

Doutora em Educação, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, rizianeprates1@gmail.com

Resumo

Este estudo teve por objetivo compreender quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o período em que eles deveriam ter frequentado a etapa de ensino fundamental regular, fazendo com que eles tivessem que dar continuidade nos seus estudos na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Com caráter qualitativo e abordagem metodológica, que se caracterizou como pesquisa de campo do tipo exploratório (SELLTIZ et al., 1965), a partir do cotidiano, com as *práticas políticas* (CERTEAU, 2014); fez uso da literatura de cordel como disparadora de conversa e possibilidades imagéticas de problematização das narrativas de si dos estudantes da EJA. A análise dos dados revelou que os estudantes abandonam os estudos por motivos relacionados ao seu convívio familiar e também, por conflitos pessoais ligados ao cotidiano escolar. Concluímos percebendo que os fatores que levam ao abandono escolar por esses estudantes, podem ser classificados em dois grupos: 1) aqueles que abandonam os estudos para contribuir com as necessidades e realidades enfrentadas em seu cotidiano familiar, 2) E os que deixaram a escola por falta de orientação e apoio familiar ou pelo próprio sistema educativo. Conclui pela afirmação da necessidade de políticas públicas que ampliem as possibilidades de aprendizagem e sucesso dos jovens e adultos, a partir de projetos que possibilitem sua inserção escolar, para a promoção de uma educação cada vez mais incluyente.

Palavras-chave: Educação; Narrativas; Abandono escolar.

Abstract

This study aimed to understand the difficulties faced by students during the period in which they should have attended the stage of regular elementary school, causing them to have to

continue their studies in Youth and Adult Education - EJA. With qualitative character and methodological approach, which was characterized as field research of the exploratory type (SELLTIZ et al., 1965), from the daily life, with the political practices (CERTEAU, 2014); made use of cordel literature as a trigger for conversation and imagistic possibilities of problematizing the narratives of the EJA students' self. Data analysis revealed that students drop out of school for reasons related to their family life and also for personal conflicts related to daily school life. We conclude by realizing that the factors that lead to school dropout by these students can be classified into two groups: 1) those who abandon studies to contribute to the needs and realities faced in their family routine, 2) and those who left school due to lack of guidance and family support or by the educational system itself. It concludes by affirming the need for public policies that expand the possibilities of learning and success of young people and adults, from projects that enable their school insertion, for the promotion of an increasingly inclusive education.

Keywords: Education; Narratives; School dropout.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos¹ (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica, instituída pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9394/1996 (BRASIL, 1996). De acordo com tais documentos, a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria.

Dando continuidade ao cumprimento das leis superiores, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB), por meio do Parecer N° 11, de maio de 2000, e da Resolução N° 1 de 5 de julho de 2000, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e a reconhece como:

[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...] (BRASIL, 2000, p.1).

Ressaltamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, foram elaboradas para

¹ Segundo a Resolução N° 1 de 5 de julho de 2000, os cursos EJA são inseridos em etapas ou fases, que facilitam a organização da modalidade. É comum ocorrer variações na definição das etapas do EJA. No entanto, de modo geral, a Educação para Jovens e Adultos possui duas etapas. Etapa I – Ensino Fundamental: destinada a jovens a partir de 15 anos, essa etapa compreende do 1° ao 9° ano do ensino fundamental. São necessários ao menos dois anos para concluir essa fase. Esse momento leva o estudante a iniciar o processo de aprendizado, adquirindo novas formas de aprender e pensar. Etapa II – Ensino Médio: a idade mínima para EJA do Ensino Médio é de 18 anos. Com duração média de 18 meses, a etapa representa a conclusão da educação básica. Nela, o (a) estudante é preparado (a) para o mercado de trabalho e o ingresso na universidade através do vestibular tradicional ou Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (BRASIL, 2000).

fazer valer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que determina:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VII. Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades,garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

No intuito de aproximarmos desses contextos da EJA, pela compreensão dos seus cotidianos, dos contextos de garantia dos direitos do jovens e adultos, adentramos em uma escola municipal da rede pública de ensino de Vila Velha, tendo por objetivo compreendermos quais as mazelas enfrentadas pelos estudantes durante o período em que eles deveriam ter frequentado a etapa de Ensino Fundamental regular, fazendo com que eles tivessem que dar continuidade aos seus estudos naEJA. Para tanto, fizemos uso da produção imagética pelos estudantes, a partir da Literatura de Cordel,durante uma intervenção proposta pelo Projeto de Extensão do Curso de Pedagogia da Universidade Vila Velha.

Literatura de cordel...

A literatura de cordel de acordo com Alves (2013), constitui-se como um gênero literário que traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, apresentando questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, mas certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, contudo, “nem por isso desprovidas devivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza” (ALVES, 2013, p. 38). Nesse sentido, a literatura de cordel pode se constituir como uma possibilidade de maior expressão dos estudantes da EJA.

Ao pesquisarmos sobre o uso da literatura de cordel no contexto da EJA, notamos uma escassez no que se refere à produção bibliográfica nessa temática. Alguns estudos encontrados tiveram como objetivos investigar o uso da Literatura de Cordel oriunda da educação popular como instrumento didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (SOUZA; DOS SANTOS, 2019); Analisar o uso do gênero cordel como elo facilitador do processo de letramento em turmas de educação de jovens e adultos (SILVA, 2019) e questionar como a literatura de cordel pode auxiliar no processo de escrita alfabética em uma turma de EJA e até que ponto seu uso facilita o processo de letramento? (MACEDO et al., 2018).

Contudo, não encontramos estudos que tiveram como objetivo investigar as práticas cotidianas dos alunos, fazendo uso da literatura de cordel como disparadora da conversa ou como possibilidade de interação no sentido de possibilitar narrativas dos estudantes sobre as suas vidas, os motivos que os levaram a abandonar a escola durante o período em que eles deveriam frequentar as etapas de ensino fundamental e médio.

Tomar a literatura de cordel como disparadora da conversa, exige, assim, rastrear as modalidades específicas de práticas enunciativas, de manipulações, de espaços impostos, de táticas relativas a situações particulares, para compreender os motivos que levaram os estudantes a abandonarem a escola, em suas diferentes formas, maneiras de fazer e circunstâncias (CERTEAU, 2014). E, ainda, as apropriações tecidas pela experiência (BENJAMIN, 1987) que pode produzir sentidos singulares ediferenciados por aqueles que praticam o lugar/espço educativo da EJA.

Compreendemos a relevância do uso da literatura de cordel, como possibilidade de produção imagética e de sentidos, que levam a analisar as práticas com base em um deslocamento de olhar que permite novas interpretações sobre o modo como os alunos produzem sentidos sobre suas experiências cotidianas que os afastaram do sistema de ensino e, ao mesmo tempo, os sentidos que os levaram a retornar e buscar a EJA.

Planejamento das intervenções com a literatura de cordel na EJA

A pesquisa seguiu-se pela busca dos sentidos produzidos pelos estudantes da EJA sobre as suas experiências. As atividades foram realizadas a partir do projeto de extensão universitária desenvolvida na escola, uma pesquisa de campo de cunho qualitativo do tipo exploratório (SELLTIZ et al., 1965), realizada com estudantes do primeiro segmento (1ª à 4ª série²) e do segundo segmento (5ª à 8ª série) da EJA, que corresponde ao Ensino Fundamental destinada a jovens a partir de 15 anos, em uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental em Vila Velha/ES.

O primeiro movimento foi realizar o planejamento da intervenção, a partir de uma aula com o tema Literatude Cordel: Possibilidades de Construção de Narrativas Imagéticas e sentidos de vida na relação com os contextos da Educação de Jovens e Adultos. A atividade se delineou a partir dos seguintes objetivos: Conhecer a Literatura de Cordel como uma possibilidade de retratar o cotidiano educacional dos alunos da modalidade EJA; Estimular por meio da

² A nomenclatura de série ainda é utilizada na EJA, no município de Vila Velha, embora no ensino fundamental regular, na mesma escola, utiliza-se a nomenclatura de ano. Assim a 1ª à 4ª série na EJA ou primeiro segmento é correspondente ao 2º ao 5º ano no ensino fundamental; a 5ª à 8ª série na EJA ou segundo segmento é correspondente ao 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular.

Literatura de Cordel o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e artística (desenho) dos alunos da EJA e Desenvolver a linguagem oral, escrita e artística dos alunos por meio da produção de um Cordel retratando as dificuldades enfrentadas pelos alunos para permanecerem estudando.

O segundo movimento foi a realização das intervenções nas salas de aula, com os estudantes da EJA, que ocorreram nos dias 11, 12 e 13 de Abril de 2022, com as turmas do primeiro e segundo segmento; o que proporcionou uma composição com cerca de trinta alunos, visto que alguns estudantes do 8º ano saíram durante a nossa intervenção para realizar um ensaio para a peça de Páscoa promovida pela escola. Também, respeitamos a decisão dos alunos que optaram somente em fazer ou a narrativa de si ou a narrativa imagética.

A atividade aconteceu pela elaboração de cordéis pelos estudantes, como possibilidade de produção de uma narrativa de si e em seguida uma produção imagética com objetivo de representar o seu cotidiano por meio da linguagem escrita, entendida como produção textual da linguagem expressiva³ (DERDYK, 1994), em formato de desenho.

Compreendemos que as escolas que fazem parte de uma rede de ensino, se constituem como espaços e tempos de práticas de consumo cultural em que os sujeitos estabelecem relações permeadas por estratégias. Em oposição às estratégias que visam a produzir, mapear e impor, surgem as táticas, que são “[...] ações desviacionistas, que geram efeitos imprevisíveis que originam diferentes maneiras de fazer” (CERTEAU, 2014, p. 46).

Certeau (2014), a partir das *práticas políticas*, propõe um olhar mais imerso, direcionado aos praticantes ordinários do cotidiano, nas operações dos usuários. Assim, nosso olhar está voltado para as práticas dos indivíduos, seus modos de operações, seus esquemas de ação no que se refere às dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o período em que eles deveriam ter frequentado as etapas de Ensino regulares. Nesse sentido, procuramos olhar para os praticantes pelo modo particular de seus movimentos de apropriação e reinvenção, observando “[...] as práticas enquanto rede de operações que desloca a atenção do mais forte, exercendo um poder sempre móvel em um lugar dominado pelo outro” (CERTEAU, 2014, p. 42).

Para compreendermos quais são as negociações, implicações e tensões enfrentadas pelos estudantes, provocados pelas ações e práticas cotidianas, tomamos as Literaturas de Cordel,

³ O desenho é uma forma de linguagem expressiva, por meio da qual o homem se apropria das coisas ao seu redor e do mundo, atribuindo-lhes significados. Sua importância para o desenvolvimento infantil vem sendo cada vez mais evidenciada pela ciência psicológica e pedagógica (DERDYK, 1994, p. 9).

por eles produzidas, como narrativas. Para Bauer e Gaskell (2010) parece existir em todas as formas de vida humana uma necessidade de contar histórias como uma forma elementar de comunicação. Por meio das narrativas, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (BAUER; GASKELL, 2010).

As narrativas dos estudantes, se apresentaram categorizadas em dois movimentos, o primeiro como narrativas de si com apontamentos sobre o abandono escolar e o segundo movimento como produção imagética, apresentando as suas maneiras de fazer e interpretar o cotidiano escolar.

Neste sentido, buscamos compreender como a análise das narrativas de si e a produção imagética dos estudantes podem possibilitar a ampliação, transformação e atribuição de diferentes sentidos sobre sua relação com o contexto escolar, sobretudo, indicando-nos quais foram as dificuldades por eles enfrentadas que os levaram à defasagem idade/série.

NARRATIVAS DE SI E ABANDONO ESCOLAR

Os estudantes da EJA, aos modos de Certeau (2014), realizam táticas e as estratégias de sujeitos comuns, a partir das práticas cotidianas, pelos seus modos de atuação enquanto indivíduos que interagem socialmente, de modo singular, compondo a pluralidade social. Suas diferentes maneiras de fazer, alimentam um contexto social de embates que deslocam os olhares e intenções dos sujeitos em busca de uma nova realidade, qual seja, a tentativa de vencer uma ordem social imposta (defasagem idade/série) com a busca pela educação.

Conforme nos indicia as narrativas de si dos estudantes, não são somente os sujeitos que apresentam características singulares, suas representações cotidianas, suas maneiras de fazer e agir no mundo, também, obedecem a uma premissa individual advinda de determinada realidade social. Dentre os principais fatores que podemos citar sobre o abandono/retorno para a escola temos: desinteresse pelos estudos (7); trabalho (6); cuidar da família (3); mundo do crime (2); gravidez na adolescência (1) e bullying (1). Esses diferentes fatores, são reveladores das diversas condições que tornam o cotidiano dos sujeitos, singulares ou como defende Certeau (2014), ajuda a compreender o cotidiano como um ambiente em que se formalizam as práticas sociais, sendo estas, por sua vez, influenciadas por aspectos formados e (re) inventados nas diversas atividades da vida cotidiana.

Quando nos debruçamos à literatura que debate sobre as causas do abandono escolar percebemos, conforme a tese de Petró (2015) intitulada: *Educação de jovens e Adultos: como*

se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou permanência dos jovens na escola? Que muito estudantes deixam a escola pelas demandas da sua realidade social. A tese foi produzida por um estudo com jovens de 15 a 24 anos da EJA, com aplicação de questionário a 55 estudantes. A autora identificou que 24% dos alunos que deixaram a escola foi pela necessidade de trabalhar, 11% não tinham tempo de se dedicar aos estudos e 10% deles não gostavam de estudar. A gravidez precoce e o uso de drogas foram outras razões citadas.

A análise a partir da nossa intervenção na EJA apresenta semelhança com o que foi identificado no estudo de Petró (2015), visto que os temas apontados se constituem como idênticos, sendo que, sete estudantes evidenciaram em suas narrativas, que a causa do abandono escolar está relacionada com o desinteresse pelos estudos. Tal desinteresse pode ser considerado também, uma produção social, dada a necessidade básica de sobrevivência de muitos alunos, que leva-os a desistência e à culpabilização de si, conforme apontamentos a seguir:

Os motivos de eu não ter estudado no período normal é porque na época não gostava de frequentar o colégio, tinha que ajudar minha mãe, e sempre trocava de escola. Acabei que desisti de estudar. A razão pela qual decidi voltar a estudar é para garantir um bom emprego (NARRATIVA, LUCIMARA – EJA 2022⁴).

Bom, eu nunca parei de estudar. Estou dois anos atrasado, e estou tentando recuperar os anos para ter um futuro melhor e ter uma condição boa e ajudar as pessoas que eu amo (NARRATIVA, ALEXSANDRO – EJA 2022).

Voltei a pouco tempo a estudar, a me empenhar! Pois quero estudar e me formar, ser alguém na vida. Larguei os estudos porque me mudei, mas antes disso, eu não dava muito valor aos estudos, mas logo percebi que é essencial. Então, voltei e dei mais valor. Eu parei de estudar por conta das minhas irmãs, e porque eu não me interessava muito pelos estudos (NARRATIVA, ISABEL – EJA 2022).

As narrativas apresentam a necessidade de sobrevivência, a necessidade de trabalho (tinha que ajudar minha mãe), (precisava ajudar as pessoas que amo), o que indica não apenas a questão do desinteresse pelo estudo, mas uma ausência de políticas públicas educacionais e ao mesmo tempo, a necessidade de resolução de problemas de desigualdade social como baixa renda familiar, êxodo em busca de trabalho, etc. Muitos estudantes ficam defasados em idade/série pela necessidade básica de sobrevivência e acabam por abandonar os estudos, retornando, para o sistema educativo, pouco tempo depois na modalidade EJA.

Silva e Santos (2013), evidenciam em seu estudo outra questão que também acarreta o abandono escolar, a repetência. Ela se torna sinônimo de rejeição, sendo que, a enorme maioria não consegue estabelecer pontos positivos advindos desse processo. A repetência interrompe a possibilidade de aprimorar os conhecimentos já adquiridos nas disciplinas ou em

⁴ Os nomes utilizados no texto são fictícios, para manutenção do anonimato dos sujeitos.

atividades escolares, além do bloqueio da oportunidade de se prepararem melhor para os anos escolares seguintes. Isso acarreta um desinteresse pelo estudo e, conseqüentemente o abandono à escola.

No que diz respeito ao abandono escolar pela necessidade de adentrar no mundo do trabalho com objetivo de ajudar a família a conquistar seus objetivos financeiros, seja para garantir as refeições diárias ou até mesmo pela realização do sonho de ter sua casa própria, os estudantes narraram:

Saí de casa muito cedo para com minhas pernas caminhar e a consequência dessa escolha me levou a parar de estudar, pois muita responsabilidade me levou a trabalhar. Eu não era bom aluno e não gostava de estudar, pensei que nunca voltaria para escola, pois achava que nunca iria precisar. Se passaram 20 anos, disse para mim: para o EJA eu vou voltar, só hoje vejo a importância do estudo, para minha vida mudar. Hoje sonho em ser doutor, para um dia advogar (NARRATIVA, MALTA – EJA 2022).

O motivo de eu vir para o EJA foi por causa do trabalho. Ajudar em casa e, cuidar dos meus irmãos, isso me atrapalhou muito no trabalho. Mas, com a ajuda de Deus, consegui voltar a estudar e trabalhar ao mesmo tempo (NARRATIVA, VICTOR – EJA 2022).

Eu parei de estudar no período da tarde, porque fui fazer entrevista de um trabalho de mecânica e o meu patrão pediu para eu estudar a noite que para mim seria melhor. Eu escolhi porque eu quero conquistar muitas metas e ajudar a minha mãe em casa e no que ela precisar (NARRATIVA, ERIK – EJA 2022).

Como podemos perceber, a permanência na escola ou não, pelo estudante pode ter relação com a necessidade de auxiliar a sua família na busca pelas necessidades básicas do cotidiano, relacionadas à manutenção de sua própria sobrevivência como: a alimentação, higiene e vestuário, indícios de uma realidade desigual nas famílias brasileiras e a falta de políticas públicas emergentes que garantam, não, só, as necessidades básicas dos estudantes, como também, a correção da desigualdade social que aflige não só a educação, mas todo o país.

Outra questão emergente nos apontamentos dos estudantes, trata-se da necessidade de orientação aos alunos que decidiram abandonar a escola em busca de trabalho para conquistar os seus desejos e sonhos. Sabemos, de acordo com estudos relacionados a tais temáticas que é justamente o contrário, o nível de escolaridade é que pode proporcionar um aumento da renda e conseqüentemente proporcionar uma estabilidade financeira, mas essa é uma discussão que, por vezes, fica alheia aos currículos escolares e sociedade em geral. Tal discussão passa pelo lugar ocupado pela escola e pela educação no contexto brasileiro.

Salvato, Ferreira e Duarte (2010), investigaram o impacto da escolaridade na distribuição de renda no trabalho de estados e regiões do Brasil, tendo como base a tese de que a renda per

capita baixa está relacionada com o nível de escolaridade e capital físico. A renda obtida é reflexo do investimento na educação e no aprimoramento do trabalho nas diferentes regiões do país. Como resultado, mostram que boa parte do diferencial de renda entre as regiões é explicado pelo diferencial do grau de escolaridade; quanto mais elevado o nível de renda considerado, maior é a contribuição da escolaridade para a diferença de renda, concluem que a desigualdade de renda é maior na região nordeste do Brasil, mais pobre.

As narrativas evidenciam a difícil escolha do jovem brasileiro entre, ficar a mercê de um sistema educativo que poderá lhe proporcionar uma estabilidade financeira em sua vida futura ou sucumbir à pressão imposta pelas suas questões pessoais e familiares mais urgentes, pela necessidade de cuidar da família, buscar um trabalho que atende, por hora, suas necessidades básicas, colocando em xeque seu futuro no que diz respeito à formação acadêmica e conseqüentemente um melhor retorno financeiro, como apontado pelas narrativas a seguir.

Eu tive que parar um pouco meus estudos, pois fiquei um pouco na Bahia com minha vó para ajudar ela e meu irmão a cuidar da casa e da minha avó que já está na terceira idade. Por esse motivo, que eu não consegui cuidar dos meus estudos (NARRATIVA, DIOGO – EJA 2022).

O motivo de começar a estudar foi para realizar o meu sonho de ser advogado, mais por conta dos meus irmãos, que eram muito pequenos e não tinham como ficar sozinhos. Então resolvi mudar o meu horário de ir para escola (NARRATIVA, RYAN – EJA 2022).

Percebe-se que sonhos são interrompidos, mas não eliminados. As narrativas nos apresentam que os alunos retornam à EJA com o objetivo de retomar o caminho que poderá levá-los a conquistar seus sonhos profissionais, podemos citar os casos do Ryan e do Malta que tem como pretensão se tornarem advogados.

Os estudantes declararam, também, que “abandonaram a escola devido a entrada para atividades ilícitas e criminosas” que, infelizmente, assolam as nossas comunidades e recrutam jovens, principalmente, em idade de formação acadêmica, para compor suas quadrilhas que assombra vida de pais e mães que temem em perder seus filhos, que são mortos por criminosos ou em confronto com as forças de segurança.

Eu perdi uma pessoa quando eu tinha 12 anos. Isso ela morreu para o mundo do crime. Eu me perdi emocionalmente e mentalmente e fiquei sem rumo. Aí, eu me perdi para o mesmo mundo e esqueci de mim e de quem eu era. Isso me fez perder o interesse na vida e me joguei no crime. Sofri muito com isso, mas me encontrei e estou tentando, mas uma vez (NARRATIVA, GABRIEL – EJA 2022).

Ao tráfico doído entrei, rapidamente a gerência peguei. A pedido do meu irmão, larguei. Porque a minha mente é só emoção, nunca mais coloquei a arma na mão. E hoje eu falo para os manos que essa vida só serve para o “coisão”. Voltei para a escola

e hoje não quero mais essa vida louca (NARRATIVA, THIAGO – EJA 2022).

A poesia do Thiago aponta elementos da ‘vida do crime’, em que o ‘ser gerente’ apresenta-se como uma possibilidade atraente e acessível, sendo que o abandono escolar para a entrada em atividades criminosas, tem como preço a mortalidade de jovens, que é uma triste realidade social enfrentada na contemporaneidade.

Como aponta Leite, Botelho e Lima (2008), a escola poderia ser a principal e primeira necessidade de toda nação. Para além do lugar de aprendizado formal, a escola serve como cenário extrafamiliar de expressão de si e do mundo em toda a sua amplitude corporal, simbólica, subjetiva. Mas, afinal, o que pode a escola? Talvez, para além do confronto desses sujeitos com as regras, a escola possa ajudar a produzir uma vida justa e cidadã.

PRODUÇÃO IMAGÉTICA E ABANDONO ESCOLAR

No que se refere à análise das narrativas imagéticas, tomamos Barthes (1984), quando diz que a palavra e a imagem articulam-se e compõem-se dinamicamente nos processos de comunicação. A imagem estabelece uma infinidade de possibilidades de significados, enquanto o texto verbal a limita, restringindo e focando o significado da comunicação. Nesse sentido, uma imagem sem um texto apostado a ela, possui a única restrição de ser uma imagem específica e determinada, e não outra imagem qualquer. Mas não se pode jamais aferir dela um único significado. Podemos afirmar que os significados possíveis são ilimitados.

A intervenção proposta com base na metodologia da Literatura de Cordel nos permitiu produzir, a partir da participação dos alunos, algumas imagens. Para realizar a análise das imagens, agrupamos em quatro categorias: necessidade de trabalhar (7); relações familiares (5), mundo do crime (2) e outros (6). Assim como as narrativas escritas pelos alunos, sua produção imagética, também é reveladora de um cotidiano de diversas possibilidades que se apresentam como barreiras para seu prosseguimento em atividades acadêmicas.

A necessidade de trabalhar, se apresentou, no estudo como a principal barreira enfrentada pelos jovens para dar continuidade à sua vida acadêmica no que se refere à relação idade/série. As narrativas imagéticas a seguir revelam que alguns estudantes, por motivos peculiares, tentando conciliar estudo e trabalho, abandonam a escola para trabalhar.

Quadro 1 – Estudantes que necessitam trabalhar para ajudar a família

Imagem 1 – Trabalho em lanchonete	Imagem 2 – Trabalho em confecções
-----------------------------------	-----------------------------------



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

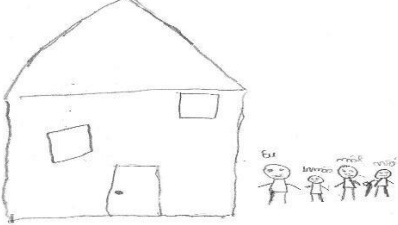

As produções imagéticas apontam as opções laborativas, encontradas pelos sujeitos para amenizar as necessidades financeiras apresentadas em cada contexto cotidiano familiar, enquanto diferentes fatores que ao mesmo tempo que amenizam as necessidades cotidianas, impediram ou impedem os estudantes da EJA, de frequentarem a escola considerada “regular”, por diferentes motivos.

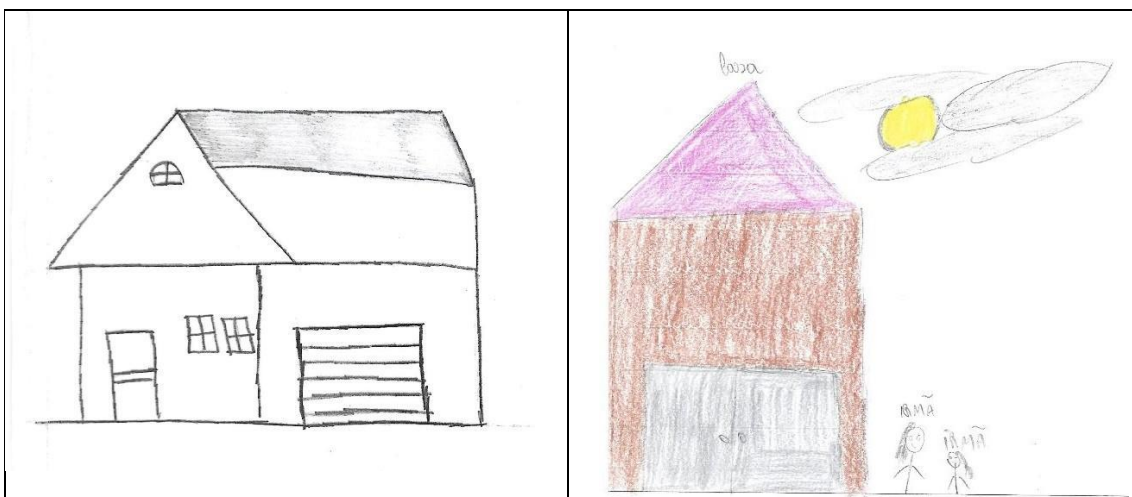
De acordo com Santos e Sousa (2011), estes jovens e adultos que retomam os estudos na EJA, apresentam condições socioeconômicas, origens, idades e ritmos de aprendizado diversos. São pessoas que trazem consigo experiências de uma determinada realidade social, familiar e profissional, pela acumulação de conhecimento empírico influenciadores na forma com que veem o mundo, interferindo diretamente na maneira como entram em relação com o processo de ensino e aprendizagem.

Para Freire (1967), diversas razões de ordem social e principalmente econômica, contribuem para a evasão escolar na EJA. São aspectos que vão além da sala de aula e dos muros das escolas, aspectos que traduzem uma dita realidade social. A EJA constitui-se, assim, como alternativa de concretização de sonhos daqueles que interromperam seus estudos.

Em virtude da diversidade existentes na sala de aula na modalidade EJA, cabe ao educador, uma certa sensibilidade diante da realidade cotidiana, dos fazeres dos estudantes na sua relação com os seus compromissos familiares e os saberes difundidos no espaço escolar, a partir da promoção de movimentos curriculares que reconheçam as necessidades cotidianas e os conhecimentos prévios dos alunos, para que o conhecimento se torne mais significativo, permitindo a composição de novas aprendizagens que façam sentido além dos muros escolares. As relações familiares se apresentam como fator de destaque para o abandono escolar indicado pelos estudantes nas imagens produzidas.

Quadro 2 – Relações familiares que afastam os estudantes do sistema educativo

Imagem 1 – Cuidar da família	Imagem 2 – Cuidar do irmão
	
Imagem 3 – Cuidar da casa	Imagem 4 – Cuidar da irmã



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

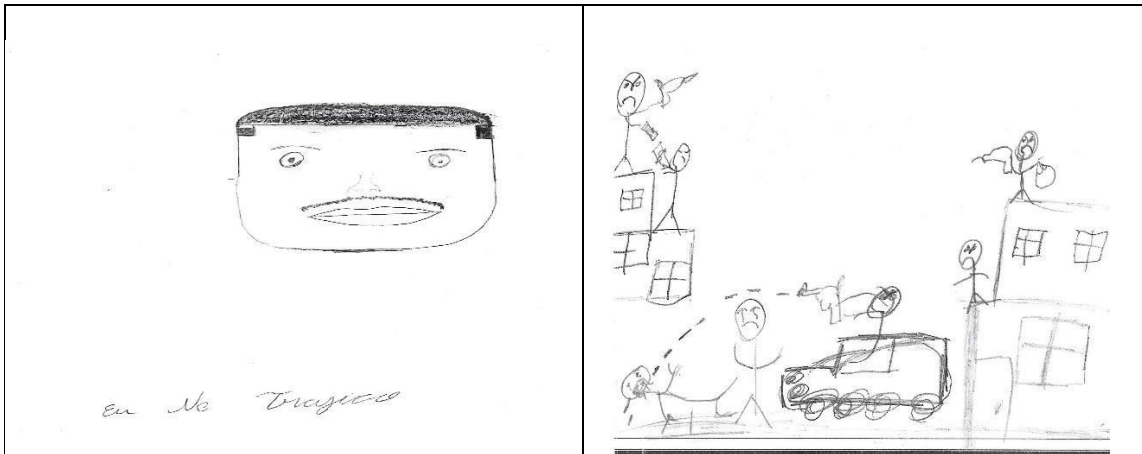
Existem famílias que não possuem as condições básicas de alimentação, vestuário ou higiene. Muitos jovens vivem em condições financeiras que não são favoráveis, o que leva o aluno a deixar a escola para ajudar em casa. Um exemplo disso é uma pessoa que teve ou tem muitos irmãos, sendo que, geralmente, os pais colocam os filhos mais velhos para tomarem conta dos mais novos, e por isso eles não conseguem frequentar a escola. São inversões de papéis que podem ser prejudiciais para diversos membros da família.

Essas realidades cotidianas de muitas famílias contribuem para aumentar as estatísticas de evasão escolar. Para o estudante, o abandono escolar tem relação direta com a sua autoestima, com a sua socialização, com a sua entrada no mercado de trabalho e com uma atuação em serviços prestados que tem como característica uma baixa remuneração.

As narrativas imagéticas produzidas pela maioria dos estudantes revelam causas – efeitos, apresentados pela necessidade imposta por um sistema desigual no seio familiar em diferentes contextos. Porém, para além desse sistema desigual, os estudantes apontam, ainda, imagens de contextos perturbadores socialmente, levando em consideração os valores éticos e morais, que se referem, ao abandono escolar para adentrar na ‘vida do crime’.

Quadro 3 – O abandono escolar e a relação com atos ilícitos

Imagem 1 – Eu no tráfico	Imagem 2 – Mundo do crime
--------------------------	---------------------------



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Segundo Benjamin (1987), as experiências negativas advindas das realidades sociais são formas de corromper uma geração, tornando-a abandonada, sem teto, numa paisagem diferente de tudo e em um campo de forças, de correntes e explorações destruidoras, no qual se situa o frágil ser humano.

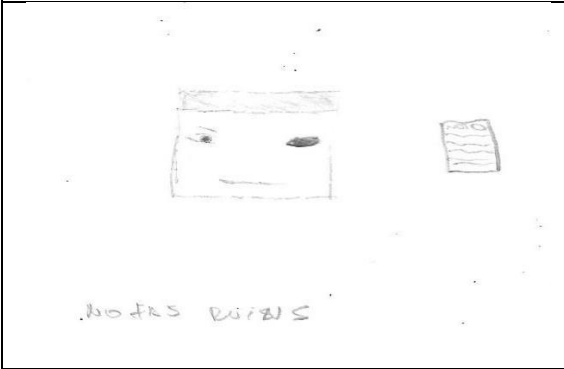
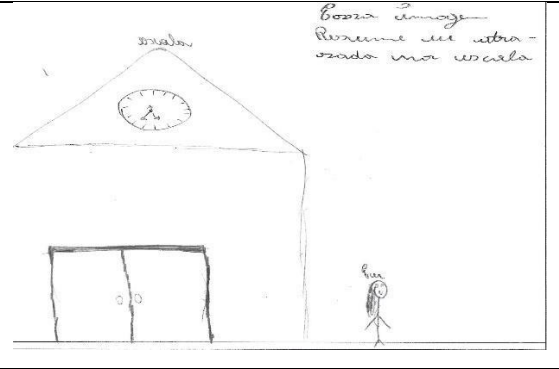
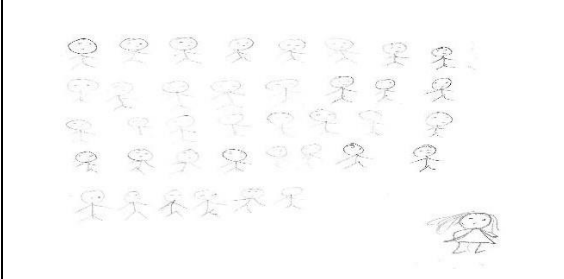

É necessário ressaltar, de acordo com Dayrel e Carrano (2014) que existe uma fragilidade em reconhecer essas juventudes como sujeitos capazes de se apropriar e emitir sentidos sobre os valores com autonomia e protagonismo, principalmente quando se discute a juventude pobre, que deveria ter seus direitos garantidos.

Mariano e Moreno (2017), em uma reportagem no site do Programa 'Hoje em Dia', revela que a evasão escolar está diretamente ligada ao favorecimento dos jovens ao mundo do crime. De acordo com o texto, o abandono dos estudos pode ser uma ponte direta para a vida do crime. Apontam que dados preliminares de um estudo lançado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), apontam que 79% dos jovens brasileiros entre 14 e 19 anos que são vítimas ou autores de homicídios estão fora da escola por pelo menos dois anos.

A ascensão social de forma rápida na comunidade onde vivem e a oportunidade de ajudar os familiares que se encontram em dificuldades estimulam os jovens a abandonarem o sistema escolar em busca de uma solução para sua vida de maneira rápida. Infelizmente, as consequências desses atos ilícitos, geralmente encarceram os jovens que deveriam estar na escola ou, talvez, ceifam suas vidas, sem novas oportunidades.

Fatores pessoais apresentados pelos estudantes, também, são fatores relevantes para o abandono escolar desses jovens. Notas ruins, não gostar de estudar, medo das pessoas e sempre chegar atrasado, são individualidades que contribuíram para a desistência de frequentarem o sistema educacional.

Quadro 4 – Fatores individuais que levaram ao abandono escolar

Imagem 1 – Notas ruins	Imagem 2 – Chegar atrasado
	
Imagem 3 – Medo das pessoas	Imagem 4 – Não gostar de estudar
	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As narrativas imagéticas relacionadas a fatores individuais que levaram ao abandono escolar, mesmo sendo um fator endógeno, tem muito a dizer sobre a falta de organização e a urgente necessidade de equipes multidisciplinares atuando nas Secretarias de Educação visando a oferta de suporte emocional e psicológico para os casos apresentados por esses estudantes.

Nestes casos, podemos levantar questões que são de responsabilidade das escolas no atendimento oferecido aos seus estudantes. O que podem fazer os professores e equipe pedagógica para auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e tiram notas ruins? Quais as estratégias educacionais podem ser utilizadas para aguçar o interesse pelos estudos? Quais articulações pedagógicas com a saúde são possíveis, para acompanhamento dos estudantes que sentem medo? Seriam essas, ações pontuais da escola, dos profissionais da educação? Seriam articulações entre os setores de saúde e educação de maneira geral? Seriam articulações de políticas públicas efetivas em educação e saúde? Indagar, indagar, portanto, é tarefa nossa, enquanto pesquisador, educador, ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos uma aproximação com os contextos da Educação de Jovens e

Adultos, pelo entendimento dos desafios socioeconômicos, culturais, enfrentados pelos estudantes fazendo com que eles tivessem interrompessem seus estudos regulares. Tal pesquisa, realizada a partir das narrativas de si e do uso da produção imagética pelos estudantes, a partir da Literatura de Cordel, nos enredamentos de um projeto de extensão do Curso de Pedagogia da Universidade Vila Velha, mostrou que os fatores que levam ao abandono escolar por esses alunos, podem ser classificados em dois grupos: 1) aqueles que abandonam os estudos para contribuir com as necessidades e realidades enfrentadas em seu cotidiano familiar, 2) aqueles que deixaram a escola por falta de orientação e apoio familiar ou pelo próprio sistema educativo.

No primeiro caso, identificamos fatores que fazem parte de um contexto sociofamiliar carente das necessidades básicas que buscam, da forma que seja possível, criar situações para que o responsável pela família siga para o trabalho ou em busca dele, para trazer meios de dignidade e sobrevivência da família. Essa busca às vezes sacrifica um filho/filha que deveria estar no sistema educacional, como qualquer outra criança, conforme garantido pelas leis que regem e asseguram sua permanência na escola, levando-o a cuidar dos irmãos ou assumir responsabilidades antecipadamente.

Esse trajeto de vida de muitas famílias brasileiras, mostra uma realidade social complexa em nosso país, com uma grande desigualdade social, ou mesmo dificuldade de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996), bem como os prejuízos na formação dos alunos e sua inserção no mercado de trabalho.

No segundo caso, percebemos que os fatores que levaram ao abandono, podem e necessitam serem sanados diretamente no sistema educacional. A escola e todo o sistema educativo carece de políticas públicas que ampliem as possibilidades de aprendizagem e sucesso da educação como um todo, o que pode ser qualificado pelo investimento na formação dos professores da EJA, pela criação de equipes multidisciplinares para atender os estudantes com suas diferentes possibilidades de aprendizagem, pelo investimento em equipes de apoio que atendam às necessidades pedagógicas diferenciais dos estudantes em relação aos seus tempos, trabalhos e deslocamentos; a partir de projetos que possibilitem sua inserção escolar, para que possamos promover um sistema educacional cada vez mais incluyente.

Com Charlot (2001), defendemos que o chamado 'fracasso escolar' não existe, o que existe são alunos em situação de 'fracasso escolar' ou trajetórias escolares que seguem complicadas e terminam mal, pela ausência de uma análise da realidade do aluno.

Por fim, apontamos para a necessidade de novos estudos que deem a oportunidade aos

alunos da EJA, de contar suas histórias, revelar suas aflições, narrar suas angústias para seja possível compreendermos suas necessidades, pesquisando-as ou comparando-as com casos apresentados por estudantes do sistema regular de ensino, para que seja possível investir em políticas públicas e mudanças curriculares ou educativas que possibilitem a intervenção nos contextos educativos da educação básica, antes mesmo que esses estudantes pensem em desistir ou evadir do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução: Júlio Guimarães. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

BAUER, M; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Parecer nº11/2000, aprovado em: 10 mai. 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega a escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículo em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DERDYK, E. **Formas de Pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LEITE, Ligia Costa; BOTELHO, Adriana Pedreira; LIMA, Bianca. **Evasão escolar, drogas, criminalidade: os descaminhos na adolescência e suas articulações com questões do sujeito**. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Volume 5, nº10, 2008.

MACÊDO, Wilma Virgínia Carvalho de et al. **A literatura popular no processo de letramento**

de jovens e adultos em Alagoa Grande. Dissertação, 2018. Disponível em: < <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3736>>. Acesso em 17 de julho de 2023.

MARIANO, Raul; MORENO, Bruno. **Evasão escolar favorece a entrada de jovens no mundo do crime.** Jornal Hoje em dia, 2017. Disponível em:< <https://www.hojeemdia.com.br/minas/evas-o-escolar-favorece-a-entrada-de-jovens-no-mundo-do-crime-1.492943>>. Acesso em 13/07/2023.

SOUSA, G.; DOS SANTOS, A. **Literatura de cordel e educação de jovens e adultos.** RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 4, n. 7, p. p. 79-98, 30 dez. 2019.

SILVA, Carlos Eduardo Dias Da. **A literatura de cordel no processo de letramento:** um estudo de caso na educação de jovens e adultos. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

PETRÓ, Vanessa. **Educação de Jovens e Adultos:** como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola? 2015. 211 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2015.

SALVATO, M. A.; FERREIRA, P. C. G.; DUARTE, A. J. M. **O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda.** Estudos Econômicos, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 753-791, out./dez. 2010.

SANTOS, Mariana Nascimento; SOUZA, M. L. **O Ensino de Ciências em Turmas de Educação de Jovens e Adultos.** VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Campinas-SP, 2011.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa das relações sociais** / C. Selltiz...[et. al.]; colaboradores: I. Chein, H. M. Proshansky. São Paulo : HERDER : Editora da Universidade de Sao Paulo, 1965.

SILVA, Robson José moura; SANTOS, Luciano dos. 2013. **Repetência e desmotivação escolar:** um estudo de caso acerca do desinteresse cognitivo de alunos repetentes do 7º ano do ensino fundamental pelas disciplinas que obtiveram êxito em ano letivo anterior. Disponível em: [repetencia_e_desmotivacao_escolar_.pdf](#) (semanaacademica.org.br). Acesso em: 05 mar. 2022.